

terça-feira, 11 de março de 2008

Diário Oficial Poder Executivo - Seção I

São Paulo, 118 (46) — III

Dante Pazzanese e HCor devem avançar nas pesquisas sobre coração artificial

Parceria permitirá progressos também nos estudos (desenvolvidos pelo instituto) referentes à bomba de sangue centrífuga implantável

Agora, as pesquisas com dispositivos para beneficiar pessoas com problemas cardíacos, desenvolvidas pioneiramente pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, ganharão impulso. No final de fevereiro, o Pazzanese, hospital público referência no País em transplante de coração, assinou parceria com o Hospital do Coração (HCor), unidade de saúde privada que dissemina avançados conhecimentos cardiológicos nas áreas de educação e pesquisa.

O setor de bioengenharia do Dante Pazzanese possui e desenvolve, de forma pioneira no Brasil, um coração artificial auxiliar. É uma tecnologia inovadora para ajudar pacientes cardíacos em estado terminal, a um custo inferior ao dos similares. O aparelho também poderá auxiliar o coração natural, enquanto o paciente aguarda doação para transplante. Outra novidade em desenvolvimento no Pazzanese é uma bomba de sangue centrífuga implantável, para assistência uni e biventricular. O dispositivo ajuda no tratamento de pacientes cardíacos e pode auxiliar nos cuidados cirúrgicos.

Financiamento – O HCor, representado por sua mantenedora, a Associação do Sanatório Sírio, financiará o projeto e



O modelo de coração artificial auxiliar e a bomba de sangue centrífuga implantável



Leopoldo Piegas: união pela pesquisa

cederá profissionais (epidemiologistas e bioestatísticos) para auxiliar na concepção, análise e tecnologia (estatística dos dados) das pesquisas clínicas.

“A pesquisa experimental será realizada no Dante Pazzanese e o HCor irá colaborar em todo planejamento, análises estatísticas e financiamento de todo o projeto, especialmente na fase clínica”, explica o médico Leopoldo Piegas, diretor-técnico do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e presidente da Fundação Adib Jatene, instituição também parceira da iniciativa.

O modelo de coração artificial auxiliar e a bomba de sangue centrífuga implantável para assistência uni e biventricular serão desenvolvidos ao longo dos próximos três anos.

“Essa parceria permitirá que projetos importantes, do ponto de vista da saúde pública no País, sejam desenvolvidos e

Instituição dedica-se à pesquisa há mais de 20 anos

O Dante Pazzanese faz pesquisa com protótipos de coração artificial desde os anos 1980, quando o cardiologista Adib Jatene era diretor da instituição. Contudo, naquela época, os experimentos não tiveram sucesso. Outras instituições tentaram criar dispositivos semelhantes, mas “não existe no Brasil projeto em nível tão adiantado como o nosso”, sustenta o diretor da instituição.

O Dante Pazzanese é um instituto de cardiologia da Secretaria Estadual da Saúde. Seus ambulatórios recebem mais de 20 mil pessoas por mês. Faz 200 cirurgias mensalmente, a maior parte cardíacas. Realiza, também, transplantes de coração, rim e fígado.

Tem tradição de pesquisa e ensino desde sua fundação, em 1954. A unidade já ofereceu formação em cardiologia clínica e cirúrgica a mais de 1,3 mil médicos do Brasil e do exterior. Mensalmente, dezenas de médicos residentes são treinados no hospital.

conduzidos, o que potencialmente se refletirá em melhora da saúde cardiovascular na comunidade”, analisa o diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do HCor, o médico Otávio Berwanger.

Viviane Gomes
Da Agência Imprensa Oficial

Representantes de 10 países conheceram a telemedicina da USP

O Programa Eurosocial trouxe representantes de dez países para conhecer a infra-estrutura e a rede de telemedicina do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de São Paulo. O sistema de informática da universidade é um dos maiores do mundo instalado dentro de um complexo hospitalar.

A comitiva estrangeira veio por intermédio do Programa Eurosocial da Comissão Européia, em uma ação conjunta da USP e do Ministério da Saúde. Integraram o grupo profissionais da Colômbia, Costa Rica, Panamá, Chile, Paraguai, Equador, México, Argentina, Espanha e da Itália.

Os visitantes puderam conhecer as instalações do complexo do HC-FMUSP e as inovações criadas na universidade, como os conceitos e recursos de Teleassistência Formativa e Teleducação Interativa, desenvolvidos e utilizados de maneira cooperada por serviços e clínicas da telemedicina da USP.

No encontro foram discutidos temas sobre a inserção da telessaúde como fator de coesão social e o emprego da tecnologia na saúde e na educação. Os estrangeiros também revelaram as experiências de seus países com a telemedicina. Relataram dificuldades e analisaram os modelos adotados pelos países vizinhos, como a chamada Cadeia Produtiva de Saúde.

A Cadeia é um conceito criado pela telemedicina da FMUSP que permite, por meio da tecnologia, a atuação dos profissionais da saúde e de integrantes da sociedade em todo o processo de melhoria de qualidade de vida. Atua na prevenção de doenças,



Em discussão a utilização da telessaúde e o emprego da tecnologia na saúde e na educação

diagnóstico precoce, atendimento básico e especializado em saúde e reintegração física e social de pacientes com seqüelas.

Repercussão – Na visita, foram apresentadas técnicas locais em diversas especialidades médicas voltadas para o ensino, a pesquisa e a prática da telessaúde, como a teleodontologia, a telepatologia, a telenfermagem e a telefisiatria. “É surpreendente a integração entre as áreas”, constatou a colombiana Blanca Luz Hoyos Henao.

“Vamos transmitir à União Européia as experiências compartilhadas em São Paulo, inclusive o uso dos recursos tecnológicos disponíveis



Os estrangeiros revelaram suas experiências

Conexão com o mundo

A Rede Educação e Pesquisa (EPesq) foi um dos pontos de maior interesse dos visitantes. O recurso tecnológico interliga por cabo e fibra óptica todo o complexo HC-FMUSP com unidades da USP e diversas instituições do Brasil e do mundo. Possibilita videoconferência e transmissão de aulas e eventos por streaming. A técnica envia um arquivo de multimídia em partes e dispensa a necessidade de o arquivo estar completo para ser exibido.

A Rede EPesq interliga o Laboratório de Habilidades Médicas, o Serviço de Verificação de Óbitos da Capital, o Centro de Ensino e Pesquisa em Cirurgia Vicky Safra e o Centro de Estudos em Telenfermagem da Escola de Enfermagem da USP.

de forma humanizada e em prol da saúde”, salientou o espanhol Jesus Yañes Sanchez.

“Mostramos como o Hospital das Clínicas e a FM têm trabalhado em conjunto com outras unidades da USP para consolidar a telemedicina. Este é um instrumento de promoção de saúde, inclusão digital, incentivo às iniciativas estudantis, descoberta de jovens talentos, capacitação de profissionais e otimização do sistema de saúde”, explicou o professor Chao Lung Wen, médico e chefe da disciplina de telemedicina da universidade.

Erica Franco e Vanessa Haddad
Da Faculdade de Medicina da USP